

São Paulo, 08 de março de 2012.

NOTA À IMPRENSA

## Doze cidades têm queda no preço da cesta básica

Ao contrário de janeiro quando apenas duas capitais apresentaram recuo nos preços dos produtos alimentícios essenciais, em fevereiro 12 das 17 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica tiveram queda no preço dos itens de primeira necessidade. As reduções mais expressivas foram apuradas em Florianópolis (-5,80%), Salvador (-4,52%) e Curitiba (-4,04%). Cinco localidades registraram aumento, o principal anotado em Natal (2,14%).

Apesar de a queda no custo da cesta básica em São Paulo (-3,15%) ter sido bem maior que a verificada em Porto Alegre (-1,83%), a capital paulista continuou a registrar o maior valor para o conjunto de alimentos essenciais em fevereiro: R\$ 276,54, contra R\$ 269,61 da cidade gaúcha. O terceiro maior valor foi apurado em Vitória (R\$ 267,19). Aracaju (R\$ 188,59) continuou a apresentar o menor custo, seguido por Salvador (R\$ 204,53).

Para estimar o valor do salário mínimo necessário, o DIEESE leva em consideração o maior custo para o conjunto de itens básicos - que em fevereiro ocorreu em São Paulo - e o preceito constitucional que estabelece que o menor salário pago deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para atender a essas necessidades, em fevereiro, o salário mínimo deveria ser de **R\$ 2.323,21**, ou seja, 3,74 vezes o valor atual, de R\$ 622,00. Em relação a janeiro, houve pequena queda, pois o mínimo era estimado, então, em R\$ 2.398,82, que corresponde a 3,86 vezes o menor valor pago no país. Em fevereiro de 2011, quando o menor salário do país era R\$ 540,00, o mínimo necessário foi estimado em R\$ 2.194,18, ou 4,06 vezes o mínimo em vigor.

## Variações acumuladas

Nos dois primeiros meses de 2012, oito capitais registraram variação acumulada negativa no custo da cesta básica, com destaque para Vitória (-2,98%), Porto Alegre (-2,62%), Florianópolis (-2,50%) e Salvador (-2,05%). Por outro lado, João Pessoa (4,13%), Aracaju (3,50%) e Brasília (3,24%) apresentaram as maiores elevações, entre as nove localidades onde o acumulado é positivo.

Em doze meses – entre março de 2011 e fevereiro último – 14 capitais registraram aumento no custo da cesta, com as maiores elevações apuradas em Belém (8,69%), Vitória (8,48%)

e Belo Horizonte (7,16%). Três capitais apresentaram variação acumulada negativa: Salvador (-2,81%), Natal (-1,33%) e Aracaju (-1,09%).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – fevereiro de 2012**

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Natal	2,14	218,21	38,13	77h 11min	2,75	-1,33
Aracaju	0,38	188,59	32,96	66h 42min	3,50	-1,09
João Pessoa	0,22	212,64	37,16	75h 13min	4,13	4,61
Goiânia	0,09	251,04	43,87	88h 48min	1,76	3,94
Belém	0,03	248,84	43,49	88h 01min	2,09	8,69
Belo Horizonte	-1,41	264,28	46,18	93h 29min	0,10	7,16
Brasília	-1,42	255,91	44,72	90h 31min	3,24	2,17
Vitória	-1,46	267,19	46,69	94h 30min	-2,98	8,48
Recife	-1,68	219,42	38,34	77h 37min	1,59	3,79
Fortaleza	-1,76	214,23	37,44	75h 46min	-0,46	0,22
Porto Alegre	-1,83	269,61	47,11	95h 22min	-2,62	5,11
Manaus	-2,16	252,93	44,20	89h 28min	-1,12	0,07
Rio de Janeiro	-3,04	263,46	46,04	93h 11min	0,21	5,80
São Paulo	-3,15	276,54	48,33	97h 49min	-0,26	5,88
Curitiba	-4,04	246,15	43,02	87h 04min	-1,00	0,41
Salvador	-4,52	204,53	35,74	72h 21min	-2,05	-2,81
Florianópolis	-5,80	255,88	44,72	90h 30min	-2,50	5,97

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Para adquirir o conjunto de gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, em fevereiro, uma jornada de 85 horas e 30 minutos, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em janeiro, a mesma compra requeria o cumprimento de 87 horas e 06 minutos de trabalho. Em fevereiro de 2011, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição era bem maior, chegando a uma jornada de 95 horas e 09 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido - após o desconto da parcela correspondente à Previdência - verifica-se que o trabalhador que ganha o piso comprometeu, em fevereiro deste ano, 42,24% de seus vencimentos com a compra da cesta básica, enquanto em

janeiro eram necessários 43,03%. Há um ano, porém, a parcela do salário líquido comprometida chegava a 47,01%.

## Comportamento dos preços

Carne – com queda em 15 localidades - tomate – variação negativa em 16 - e o açúcar – em 15 – foram os produtos para os quais houve, em fevereiro, predomínio de redução nos preços nas capitais acompanhadas pelo DIEESE. Por outro lado, itens como o feijão – com alta nas 17 capitais – e o café – com elevação em 14 - foram os destaques entre os produtos que registraram aumento.

O clima nas últimas semanas favoreceu a maturação do tomate e permitiu o aumento da oferta contribuindo para que o preço caísse em fevereiro. As principais retrações foram apuradas em Florianópolis (-52,42%), Rio de Janeiro (-36,54%), Salvador (-35,66%) e Curitiba (-31,62%). A única alta ocorreu em Recife (1,10%). Também no período anual, o recuo dos preços do produto foi generalizado, sendo apurado em 15 localidades. As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-39,29%), Aracaju (-38,28%), Fortaleza (-37,75%) e Salvador (-34,75%).

A carne, produto de maior peso na cesta básica, registrou as principais quedas em Recife (-4,00%), São Paulo (-3,57%) e Florianópolis (3,49%). As boas pastagens permitiram a engorda do gado e junto com a redução das exportações favoreceram o aumento da oferta para consumo interno. Em comparação com fevereiro de 2011, porém, aumentos foram apurados em 16 localidades, em especial em Florianópolis (10,61%), João Pessoa (10,03%), Vitória (9,89%) e Goiânia (9,16%).

As principais reduções no preço do açúcar foram anotadas em Salvador (-16,29%), Florianópolis (-7,17%), São Paulo (-6,11%) e Belo Horizonte (-5,91%). Também nos últimos 12 meses, houve recuo generalizado no preço do produto, com queda em 14 cidades, em particular em Goiânia (-21,23%), Salvador (-20,94%), João Pessoa (-13,55%), Fortaleza (-11,16%) e Belo Horizonte (-10,71%). A queda na produção do álcool combustível e a safra do Nordeste, que ocorre em período diferente do Centro-Sul, permitiram a maior oferta do açúcar, barateando o preço.

O leite também apresentou predomínio de recuo nos preços, comportamento apurado em 10 capitais, tais como Belo Horizonte (-3,20%), Manaus (-3,42%), Florianópolis (-2,42%) e Recife (-2,41%). Curitiba, Fortaleza e Aracaju não registraram alteração no preço e aumentos

foram verificados em João Pessoa (4,44%), Salvador (2,96%), Porto Alegre (0,65%) e Vitória (0,38%). No período anual, 14 cidades tiveram elevação, com as maiores taxas registradas em Natal (15,49%) e João Pessoa (12,98%). Reduções nos preços foram anotadas em Manaus (-3,42%), Salvador (-2,34%) e Porto Alegre (-0,56%). Para a maior produção leiteira também contribuiu a melhora das pastagens. No entanto, houve dificuldades para o escoamento da produção devido a fortes chuvas que prejudicaram as estradas, em especial em Minas Gerais.

Entre os produtos cujos preços aumentaram, o principal destaque foi o feijão, que subiu em todas as 17 capitais tanto no mês como em um ano. Na comparação com janeiro, as maiores altas ocorreram em Florianópolis (25,98%) e Natal (23,17%) e as menores em Brasília (4,79%) e Recife (5,51%). Em relação a fevereiro de 2011, as maiores elevações ocorreram em Belo Horizonte (75,76%), Fortaleza (72,26%), Goiânia (70,49%), Recife (68,75%) e São Paulo (67,65%). As menores variações foram apuradas em Brasília (2,01%) e Porto Alegre (5,33%). A seca de meados de 2011 prejudicou a terceira safra e as chuvas de final do ano também não favoreceram a principal safra. Além disso, houve redução na área de cultivo, o que também contribuiu para a forte elevação no preço.

Catorze localidades registraram alta do café, em fevereiro, com os maiores aumentos verificados em Goiânia (10,82%) e Belém (10,78%). Houve estabilidade em Aracaju e pequenos recuos em Manaus (-0,74%) e Vitória (-1,26%). Todas as 17 capitais apresentaram aumento em relação a fevereiro de 2011, com destaque para João Pessoa (33,57%), Recife (32,65%), Natal (32,51%), Belo Horizonte (31,88%), Curitiba (31,26%) e Belém (31,01%). Apenas em Aracaju (3,77%) o aumento foi inferior a 20,0%. A seca de meados do ano passado reduziu a floração com diminuição na safra. No entanto, as perspectivas são de melhor resultado com a segunda florada.

Em fevereiro, o arroz subiu em 11 cidades, com destaque para Rio de Janeiro (5,13%), Salvador (4,74%), Recife (4,54%) e Goiânia (4,49%). Não foi observada alteração em Porto Alegre, Aracaju, Manaus e Florianópolis. Houve retração em São Paulo (-1,04%) e Brasília (-3,16%). Também no período anual o preço do arroz subiu em 11 localidades, com taxas moderadas, sendo as maiores verificadas em Recife (9,99%), Fortaleza (5,71%) e Vitória (5,10%). As quedas ocorreram em seis capitais, principalmente em Manaus (-11,01%) e Natal (-7,31%).

**Tabela 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Fevereiro de 2012**

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,42	0,09	-1,41	-3,04	-3,15	-1,46	-4,04	-5,8	-1,83	0,38	0,03	-1,76	0,22	-2,16	2,14	-1,68	-4,52
Carne	-1,91	-2,87	-2,50	-0,74	-3,57	-2,12	-2,27	-3,49	-1,98	0,98	-2,79	-2,16	-1,83	-1,90	-1,17	-4,00	1,57
Leite	-0,62	-0,90	-3,20	-0,36	-0,38	0,38	0,00	-2,42	0,65	0,00	-1,97	0,00	4,44	-3,42	-0,76	-2,41	2,96
Feijão	4,79	10,99	9,48	15,4	9,63	11,82	6,29	25,98	9,72	8,62	13,51	9,79	8,61	9,50	23,17	5,51	13,61
Arroz	-3,16	4,49	2,67	5,13	-1,04	2,48	0,60	0,00	0	0,00	0,73	2,78	2,40	0,00	2,92	4,54	4,74
Farinha	0,62	5,68	-0,31	-0,9	-1,90	1,08	-2,26	-8,33	-1,30	3,28	0,34	1,11	1,49	1,83	1,27	-8,40	2,93
Batata	-0,59	19,68	16,91	-3,31	-2,65	-7,61	-6,11	-7,84	-2,50								
Tomate	-10,79	-17,31	-17,88	-36,54	-20,7	-16,13	-31,62	-52,42	-21,88	-3,01	-2,71	-14,93	-3,80	-8,33	-2,55	1,10	-35,66
Pão	0,00	-2,36	2,07	-0,95	-0,28	0,57	-0,85	-0,3	5,35	-1,05	0,31	-0,17	0,00	0,71	2,77	-1,62	0,20
Café	5,49	10,82	2,30	2,7	0,25	-1,26	1,13	6,64	1,74	0,00	10,78	1,38	2,19	-0,74	2,46	1,04	7,69
Banana	0,90	19,91	-0,85	11,89	0,42	3,01	-0,30	13,06	3,10	-3,82	-0,78	-2,16	0,77	-4,21	1,63	-5,67	-0,93
Açúcar	-1,03	-2,91	-5,91	-0,41	-6,11	2,23	-4,09	-7,17	-4,55	-0,39	0,00	-1,49	-1,07	-2,55	-4,85	-4,29	-16,29
Óleo	0,70	-1,77	1,36	2,06	0,36	1,02	1,18	5,03	0,30	0,99	0,00	0,97	0,31	0,34	1,87	0,00	-3,59
Manteiga	-0,08	7,89	3,25	1,09	0,56	1,73	-1,12	3,34	-0,84	0,54	2,67	0,67	0,68	1,82	5,97	0,65	-1,54

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

## São Paulo

O custo da cesta básica de alimentos teve redução de 3,15%, em fevereiro, no município de São Paulo, com valor correspondendo a R\$ 276,54, o maior entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Nos dois primeiros meses do ano, a variação acumulada é negativa, e corresponde a -0,26%, enquanto em 12 meses totaliza 5,88%.

Os preços de oito dos 13 produtos que compõem a cesta prevista para a capital paulista registraram queda, em fevereiro: tomate (-20,70%), açúcar refinado (-6,11%), carne bovina de primeira (-3,57%), batata (-2,65%), farinha de trigo (-1,90%), arroz agulhinha (-1,04%), leite *in natura* integral (-0,38%) e pão frances (-0,28%). Outros cinco itens tiveram aumento no período: feijão carioca (9,63%), manteiga (0,56%), banana nanica (0,42%), óleo de soja (0,36%), e café em pó (0,25%).

Em comparação com fevereiro de 2011, porém, o comportamento dos preços é bem diferente, com queda apenas em quatro produtos: tomate (-21,84%), açúcar (-4,87%), farinha de trigo (-4,33%) e arroz (-1,04%). Nove itens tiveram aumento, em alguns casos, muito significativos: feijão (67,65%); café (25,43%); manteiga (21,34%); banana (8,58%); leite (8,00%); pão (5,92%); carne (4,50%) batata (3,37%); e óleo (1,09%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração é o salário mínimo necessitou cumprir, em fevereiro, uma jornada de 97 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica de alimentos, tempo inferior ao exigido em janeiro, que chegava a 101 horas e bem menor que em igual mês, em 2011, quando chegava a 106 horas e 24 minutos.

Também na comparação do custo da cesta básica com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos da Previdência Social, é obtido um resultado semelhante, pois o custo da cesta representa, em fevereiro, 48,33% do total recebido, contra 49,90% em janeiro e 52,57%, em fevereiro de 2011.